EXPRESSO

19/10/74

Reunião na RDA

A ASSEMBLEIA Geral da A.I.C.A. reaizou-se na República Democrática Alemã, em Dresde e em Berlim, de 2 a 9 de Setembro, com a presença de delegações de vinte e três países: República Federal Alemã, Austrália, Áustria, Bélgica, Chile, Inglaterra, Canadá, França, Hungria, Itália, Japão, México, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, República Democrática Alemã, Roménia, Suécia, Suiça, Checoslováquia, Iugoslávia e Zaire. Uma delegação da U.R.S.S. esteve como observadora, prevendo-se para breve a constituição de uma secção da A.I.C.A. naquele país. Também a UNESCO se fez representar por Poucha Dass. A delegação portuguesa, subsidiada em parte pelo Ministério da Comunicação Social, foi constituída por Salette Tavares (Presidente da Secção Portuguesa da A.I.C.A.), Pedro Vieira de Almeida(Vice-Presidente) e Rui Mário Gonçalves (Presidente anterior). A Assembleia reuniu cerca de centena e meia de participantes.

AAssembleia realizou inúmeros trabalhos de rotina estatuária, e pronunciou-se sobre os mais diversos acontecimentos da vida cultural, alguns comico-trágicos, outros apenas trágicos. Por exemplo, a Secção Italiana sentiu necessidade de pedir apoio para Palma Bucarelli. Esta crítica tinha mandado comprar, para um museu, uma obra de Manzoni, uma lata de conserva, hermeticamente fechada e rotulada: "merda de artista". Um juiz lá da terra interditou essa compra...

Profundamente trágico foi o apelo de alguns chilenos sobre o que se passa no seu país, numa intervenção que teve de ser interrompida por estar fora do ponto de ordem. A Secção Portuguesa encarregou-se de retomar os problemas do Chile, e fez aprovar: o envio de um telegrama, antes do dia 11 de Setembro, ao General Pinochet, exigindo liberdade de expressão e de associação, e protestando contra a destruição de obras de arte; o apoio dos críticos em todos os países, para que se divulguem os acontecimentos do Chile; uma carta à UNESCO, alertando-a.

Refira-se, a este propósito, o respeito com que actualmente uma delegação portuguesa é ouvida no estrangeiro.

Congresso

Aproveitando o convite da RDA para realização da 26.ª Assembleia, a A.I.C.A. discutiu aspectos da função da arte nas transformações sociais do nosso tempo. O holandês Gaffé mostrou o apelo pró-socialista que se pode encontrar nas linhas gerais da evolução da arte moderna, desde o final do século XIX até hoje, e como o real não deixa nunca de ser encarado pelo artista, de Van Gogh a Mondrian e a Constant, de William Morris à Bauhaus.

Hans Gaffé aprofundou as suas considerações teóricas, baseando-se, talvez propositadamente, em dois pensadores alemães de que a Alemanha Oriental não pode senão orgulhar-se: Schiller e Karl Marx.

O alemão Fiest chamou a atenção para a diversidade actual do realismo socialista, de Heislig a Mattheuer, e mostrando o que separa estes artistas dos "Pop" e dos Hiperrealistas americanos.

O mexicano Villagomez falou da importância do muralismo e a sua possibilidade de ilustrar os acontecimentos históricos. Muitas outras intervenções surgiram, mas o aspecto mais profundo da problemática levantada, a partir da citação de Schiller, apenas foi tratado por Salette Tavares.

Noutra fase do Congresso, discutiu-se o problema das artes nos espaços públicos, partindo de uma comunicação de Kuhirt, nestas páginas criticada já por Pedro Vieira de Almeida. Em Berlim, os intervenientes limitaram-se a somar dados dos seus países, e foi o sueco Sandstrom que terá mais contribuído positivamente, fazendo não tanto o somatório das realizações artísticas, mas relatando experiências psicológicas e apresentando dados estatísticos, resultados de inquéritos, sobre o comportamento das pessoas perante o que lhes é oferecido e sobre o que desejam usufruir.

Visitas

Muitas foram as cidades visitadas, com as suas catedrais e os seus museus: Dresde, Albrectsburg, Karl-Marx Stadt, Weimer, Erfurt, Wartburg, Naumburg, Berlim, Leipzig, Halle, Magdburg...

Cartaz de Joachim Fiedler contra os perigos do alcool (Museu Alemão da Higiene)

Em Weimar, terra onde há o culto de Cranach, de Goethe, de Schiller, surge, a poucos quilómetros, o memorial e museu de Buchenwald. Contraste terrível entre os valores mais altos e os mais vis.

Em várias destas cidades, havia exposições de artistas locais. O realismo socialista é a tendência que se protege mais, mas apresenta-se por vezes com assimilações de expressionismo, do futurismo (mais raramente) e do surrealismo (a que preferem chamar simbolismo). A reacção ao termo surrealismo e a franca aceitação do simbolismo pode talvez denunciar o receio de prospecção do desconhecido, acobertado pela aceitação do passado, que aliás sabem respeitar. Em vez de método, sistema. Mas o culto do romântico Gaspar Friederich cujo duplo centenário se festeja na Alemanha Oriental, não deixa de acentuar a tentação pelo mundo onírico, que os artistas mais jovens revelam já, aproveitando de um mestre oficialmente afirmado, Tubke, o insólito de algumas confrontações e a luz estranha e frígida.

Não será porém tanto ao nível da pintura e da escultura que os artistas actuais da Alemanha Oriental deixarão uma boa impressão, mas sim no domínio das artes gráficas.